

DOCOL

magazine



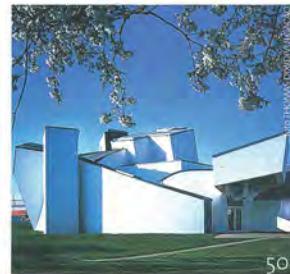
ANO 4 • EDIÇÃO 14

Arquitetos
mostram como
usar a água a
favor dos projetos

Hotel da música

Karim Rashid inova mais uma vez ao criar o projeto de interiores do Nhow Berlin





06 Galeria Design

A versatilidade do *design* em objetos inovadores e projetos de arquitetura inusitados

12 Inside

O colorido do hotel Nhow Berlin, uma das criações do designer egípcio Karim Rashid

20 Entrevista

Adélia Borges consolida-se como a porta-voz do *design* nacional e divulga a arte brasileira pelo mundo

26 Incomum

Arquitetos quebram a sobriedade do concreto com projetos paisagísticos ousados

36 Contemporâneo

A importância do Prêmio Pritzker, que em 2012 homenageia o arquiteto chinês Wang Shu

42 Planeta Água

Profissionais mostram que é possível construir sem degradar e usam a água a favor da arquitetura

50 Spot

Empresas especializaram-se em viagens para destinos com projetos de estrelas da arquitetura

56 Ensaio Docol

Produtos da marca fazem uma verdadeira viagem pelo charme da década de 1970

62 Planeta Design

Sucesso nos anos 1950, os cobogós voltam com força total em cores vibrantes e novos formatos

68 Maison Docol

O programa chega à quarta edição com mais chances de vitória e prêmios especiais

70 Aqua Tech

Do PVC à fibra de carbono, empresas apostam em novos materiais e elevam a qualidade dos produtos

76 Armazém Gourmet

O relato da chef Carla Pernambuco sobre sua viagem gastronômica a Istambul, na Turquia

82 Meu Espaço

O arquiteto Luiz Maganhoto e o designer Daniel Casagrande apresentam sua sala de criação



genuinamente BRASILEIROS

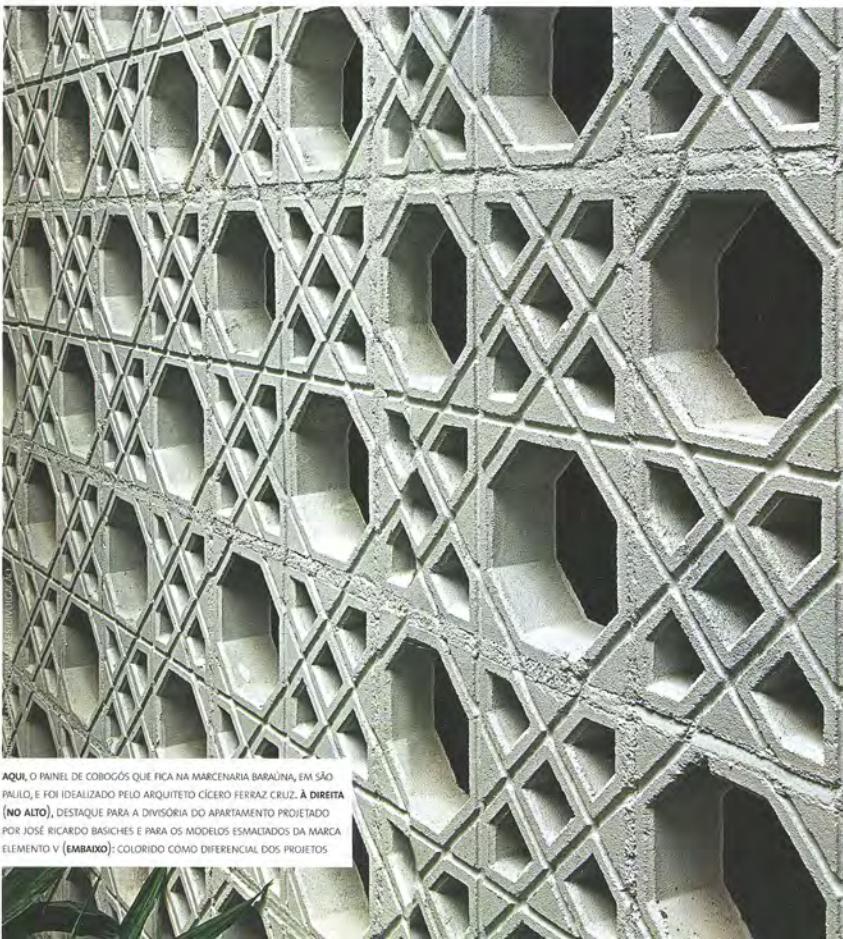
TEXTO Adriane Pancotto

No final da década de 1920, deixar portas e janelas abertas era uma das poucas maneiras de driblar o calor. Mas manter os ambientes expostos poderia esbarrar na questão do desconforto. Então, o que deveria ser feito para garantir ventilação, luz natural e privacidade com apenas uma solução? Três engenheiros de Pernambuco tinham a resposta. Eles criaram uma espécie de tijolo vazado para ser usado como alvenaria de fechamento. Os muxarabis, treliças de madeira habituais em fachadas de construções árabes, podem ter servido de inspiração para os inventores. Em 1929, a peça foi patenteada com o nome de cobogó. O batismo tem explicação mais simples do que aparenta a palavra de som pitoresco. Seus criadores pensaram em um modo justo para que os três pudesssem ser homenageados. Assim, decidiram usar as iniciais de seus sobrenomes: Amadeu Oliveira Coimbra (Co), Ernest August Boeckmann (Bo) e Antônio de Góis (Gó).

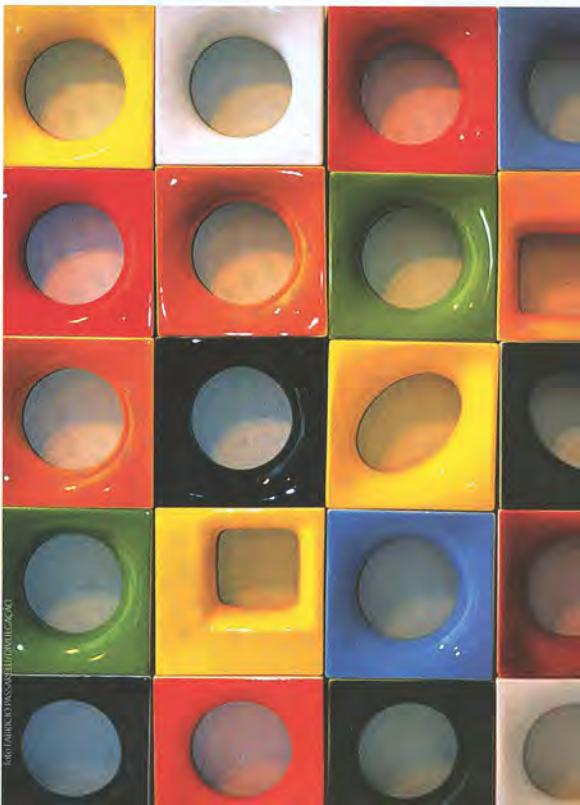
A novidade logo foi aceita por profissionais da área. Em 1934, o arquiteto Luiz Nunes (1909-1937) usou o material no projeto da Caixa d'Água, no Alto da Sé, em Olinda. A construção, que recebeu os blocos vazados em suas laterais, foi um marco na história da arquitetura brasileira e representou o primeiro passo para o uso em grande escala dos cobogós.

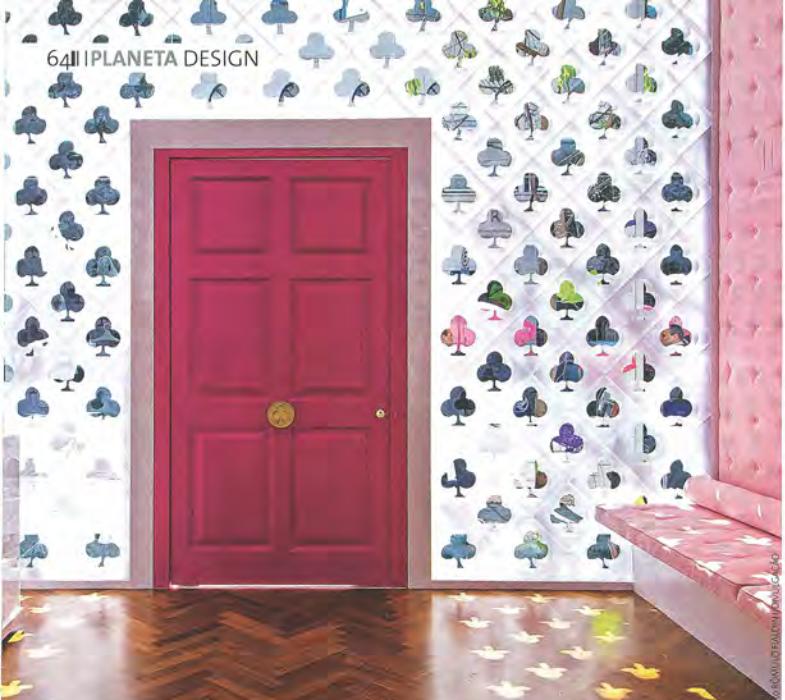
Nos anos 1940, eles ganharam força, além de novos formatos. A peça ficou famosa ao ser usada em projetos de Oscar Niemeyer e Lucio Costa (1902-1994) na década de 1950. Também passou a ser presença constante em casas menores com poucas aberturas. De construções grandiosas às mais simples, o elemento se fez presente até a década de 1970 e caiu no gosto dos apaixonados por arquitetura. ▶

Não há limites para o uso dos cobogós. De Oscar Niemeyer a móveis descolados, os elementos vazados transformam a estética e o jeito de morar



AQUI, O PAINEL DE COBOGÓS QUE FICA NA MARCENARIA BARAUNA, EM SÃO PAULO, E FOI IDEALIZADO PELO ARQUITETO CÍCERO FERRAZ CRUZ. À DIREITA (NO ALTO), DESTAKA PARA A DIVISÓRIA DO APARTAMENTO PROJETADO POR JOSÉ RICARDO BASCHÉS E PARA OS MODELOS ESMALEADOS DA MARCA ELEMENTO V (EMBAIXO): COLORIDO COMO DIFERENCIAL DOS PROJETOS





ACIMA (DA ESQUERDA PARA A DIREITA), FACHADA DE UMA LOJA PROJETADA PELA ARQUITETA PATRICIA ANASTASSIADIS, GALERIA DE ARTE PLANEJADA PELO ESCRITÓRIO DOMO ARQUITETOS E A LEVEZA DO PAINEL ERGUIDO NA MARCENARIA BARALINA. NA PÁGINA AO LADO (EMBAIXO), SALA DE UM APARTAMENTO REFORMADO PELO ARQUITETO RODRIGO ANGULO



À PROVA DO TEMPO

O uso democrático da versatilidade à invenção pernambucana, que ultrapassou gerações, chegou ao século 21 repaginada e ganhou destaque em projetos contemporâneos. Atualmente, há modelos, cores e formas para todos os gostos. Além das opções tradicionais, geralmente feitas com concreto e cerâmica, é possível encontrar peças de vidro, porcelana e acrílico, entre outras. Profissionais renomados, como os Irmãos Campana e o arquiteto Gustavo Calazans, deram novos usos ao material ao criar itens decorativos para a casa, como uma mesa e uma adega, respectivamente.

Cícero Ferraz Cruz, profissional do escritório Brasil Arquitetura, em São Paulo, buscou inspiração em cadeiras antigas com o encosto trançado de palha para compor um painel de cobogós erguido na Marcenaria Baralina, também na capital paulista. Depois de diversas tentativas, ele conseguiu adaptar o manuseio criterioso da palha

à densidade do concreto. "Isso só foi possível por que as dimensões desse material são bem maiores. Queria fazer essa mistura havia muito tempo", afirma.

Mesmo com novas criações e propostas, a essência dos elementos vazados permanece. Ao caminhar por bairros tradicionais de cidades do Nordeste do Brasil, por exemplo, é possível constatar isso. "Adoramos a estética rendada das peças, que têm relação muito especial com a nossa região", afirmam os arquitetos pernambucanos Zezinho e Turíbio Santos, do escritório Santos & Santos Arquitetura.

DA TRADIÇÃO À IRREVERÊNCIA

Na casa do arquiteto Daniel Mangabeira, do escritório DOMO Arquitetos, a área de serviço é feita com cobogós. Ele vive em Brasília e apostou nas peças para ter um espaço arejado e iluminado. "Quando chove, nem preciso me preocupar com as janelas, pois a água não en-

tra". Admirador da genialidade de Oscar Niemeyer, o profissional usa os elementos vazados em muitos de seus projetos e sempre associa a identidade estética do material ao clima do país. "A textura, o jogo de luz e o volume são únicos", comenta.

A arquiteta Patricia Anastassiadis, em parceria com a cenógrafa Daniela Thomas e com a *stylist* Flavia Lafer, desejava garantir uma atmosfera feminina ao escolher cobogós para compor a fachada de uma loja na badalada Rua Oscar Freire, em São Paulo. Com os efeitos de iluminação, as peças projetam imagens no interior do espaço.

Delicadeza também está presente na estética proposta pelo arquiteto David Guerra, que usou cobogós com desenhos florais para revestir a fachada de uma loja localizada em um bairro nobre da capital mineira. Menos usual, a alternativa realçou o pórtico metálico vermelho. "As peças contribuem para a arquitetura de maneira ímpar e carregam muito da identidade dos anos 1950", afirma. ▶





ACIMA, MENOS HABITUAL, OS COBOGÓS ASSUMEM O PAPEL DE REVESTIMENTO NA FACHADA DE UMA LOJA PROJETADA PELO ARQUITETO DAVID GUERRA; AS PEÇAS SÃO DE CONCRETO PINTADO DE BRANCO. ABAIXO, O PAINEL DE ELEMENTOS VAZADOS QUE RECEBEU ILUMINAÇÃO ESPECIAL (PROJETO DO ESCRITÓRIO DOMO ARQUITETOS)

VERSATILIDADE SUSTENTÁVEL

Se nas fachadas comerciais os cobogós se mostram eficientes, em projetos residenciais eles reafirmam a beleza e o apelo funcional, além de contribuírem para a preservação do meio ambiente. “É possível diminuir o consumo de energia elétrica para arrefecer a temperatura dos espaços e iluminar usando os cobogós”, aponta o arquiteto Gustavo Calazans.

Rodrigo Angulo compartilha da mesma concepção para a arquitetura de interiores e comanda reformas nas quais painéis vazados propõem uma decoração mais articulada. “São elementos que se encaixam em qualquer proposta. Funcionam bem como biombo, *brise* e parede divisória, criando um pano que conecta espaços”, ressalta.

CUIDADOS ESSENCIAIS

Mesmo com muitos pontos a favor, o uso do cobogó pode não ter sucesso em algumas situações. Calazans ressalta o que deve ser considerado:

- Os modelos vazados não permitem a regulagem da ventilação. Se o imóvel estiver em regiões com clima mais frio ou vento intenso, deve-se incluir no orçamento do projeto janelas ou portas de correr de vidro.

- A claridade que atravessa os vazados é controlada, mas se o ambiente exigir menor incidência em determinados momentos do dia, deve-se pensar em maneiras de bloquear a entrada de luz.

- Alguns modelos, por apresentarem formatos irregulares, são de difícil assentamento e exigem a contratação de mão de obra especializada. □



COBOGÓ QUE VIROU...

Lucia Koch, artista plástica que tanto se inspira nas possibilidades de volumes dos cobogós, recebeu uma homenagem do designer Beto Salvi. A estante **Paralucia**, desenvolvida para a marca de móveis Habitat, é formada por módulos que podem ser dispostos da maneira que se desejar.



A concepção de arte tangencia a **mesa Cobogó**, criada em 2009 pelos Irmãos Campana. As peças pré-fabricadas de cerâmica formam um tampo arrojado e produzem uma sombra rendada no chão.



A criatividade do arquiteto Gustavo Calazans fez da junção de alguns cobogós uma charmosa **adega** de cerâmica. O modelo segue uma linguagem rústica, bem ao estilo do espaço.